

EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA
NA VILA PAULA



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES

Coordenadora Geral da Universidade

MARIA LUIZA MORETTI



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

ALEXANDRE DA SILVA SIMÕES – CARLOS RAUL ETULAIN

CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO – DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN

IARA BELELI – IARA LIS SCHIAVINATTO – MARCO AURÉLIO CREMASCO

PEDRO CUNHA DE HOLANDA – SÁVIO MACHADO CAVALCANTE

Rubens Bedrikow

EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA
NA VILA PAULA

CONTRIBUIÇÕES PARA A INTEGRAÇÃO
ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA
FORMAÇÃO MÉDICA

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

B391e Bedrikow, Rubens

Extensão universitária na Vila Paula : contribuições para a integração entre ensino e extensão na formação médica / Rubens Bedrikow. – Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2022.

Originalmente apresentada como tese (livre-docência) à Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas.

1. Extensão universitária. 2. Medicina comunitária. 3. Educação superior. 4. Saúde pública. 5. Pobreza urbana. I. Título.

CDD - 378.175

- 610

- 306.461

ISBN 978-85-268-1566-7

- 305.569

Copyright © by Rubens Bedrikow
Copyright © 2022 by Editora da Unicamp

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3º andar
Campus Unicamp
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil
Tel.: (19) 3521-7718 / 7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

Aos moradores da Ocupação Vila Paula.

*Aos alunos extensionistas do
programa de extensão Vila Paula.*

*Há felicidade ali, perceptível, sobretudo,
nos olhares e ações das crianças, que, diante de uma
folha em branco e uma caneta azul, criam o universo.*

Ingrid Carolina da Silva Cardoso – aluna do
primeiro ano de Medicina da Unicamp (2018)

Agradecimentos

Aos moradores da Ocupação Vila Paula, que tão bem nos acolhem e generosamente compartilham seus saberes, suas demandas e seus sonhos.

Aos alunos extensionistas, que acreditam e fazem a Extensão acontecer, com afeto, engajamento e respeito.

Aos colegas da Unicamp, que estudam, pesquisam, ensinam e fazem Extensão.

Ao professor Gastão, que me apresentou a Clínica Ampliada e Compartilhada.

À Mena, que tantas vezes escutou e opinou.

SUMÁRIO

Apresentação	13
1. Bases teóricas da integração entre Ensino e Extensão na Saúde	17
<i>Extensão universitária: história e conceitos</i>	17
<i>Pedagogia Crítica e Aprendizagem pela Interação Social</i>	30
<i>Método clínico tradicional e sua ampliação</i>	36
2. A Ocupação Vila Paula	47
3. O programa de extensão universitária Vila Paula	55
<i>A cara do programa de extensão Vila Paula</i>	68
4. Experiências pedagógicas no território da ocupação	73
<i>Práticas pedagógicas destinadas à aquisição de conhecimentos teóricos sobre extensão universitária e ocupações urbanas</i>	76

<i>Práticas pedagógicas relacionadas à formação profissional</i>	81
5. Pesquisas vinculadas ao programa de extensão universitária	91
<i>Para as mulheres: flores ou comprimidos?</i>	96
6. Desafios da integração entre Extensão e Ensino	101
7. Considerações finais	123
Referências bibliográficas	127

APRESENTAÇÃO

A expressão “tripé universitário” é empregada em referência aos três pilares de sustentação dessas instituições: Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta obra, fruto de tese de livre-docência vinculada à área de Medicina Comunitária da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), se propõe a discutir a experiência concreta e real de indissociabilidade desses pilares a partir de programa de extensão universitária em andamento desde janeiro de 2018 em território de alta vulnerabilidade social, localizado em região periférica do município de Campinas-SP.¹

Buscar-se-á defender a pertinência atual de ações extensionistas extramuros e de novas possibilidades de práticas pedagógicas em contexto

1 Unicamp, 2019.

de aumento da pobreza e da fome no país, diminuição do investimento público em educação, saúde e ciência, enfraquecimento de movimentos sociais e ameaças à democracia, ao mesmo tempo que as universidades públicas se apressam para incluir a Extensão nas grades curriculares de seus cursos, conforme exigência do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior.²

As ações extensionistas e as práticas pedagógicas desenvolvidas puderam ser mais claramente compreendidas e analisadas a partir da Pedagogia Crítica de Paulo Freire, da Aprendizagem pela Interação Social de Lev Vygotsky, do Nascimento da Clínica de Michel Foucault e da Clínica Ampliada e Compartilhada de Gastão Wagner de Sousa Campos, este último influenciado por Jean-Paul Sartre e Antonio Gramsci.

Fatores como a longitudinalidade das ações em uma mesma comunidade, a abertura a novas experiências e saberes antes desconhecidos do grupo de extensionistas e a continuada coconstrução de propostas de atuação a partir de experiências vividas no território deram lugar a inquietações e iniciativas que resultaram em investigações, metodologias de ensino e produções

2 Brasil, 2018.

que serão apresentadas de forma crítica nas páginas que se seguem.

O amadurecimento do grupo extensionista e o aperfeiçoamento dos sucessivos projetos de extensão resultaram de reflexões e análises continuadas das próprias ações e experiências que foram sendo realizadas no território – experiência entendida aqui como aquilo “que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”.³

Os projetos desenvolveram-se fora do *campus* universitário, em uma comunidade e em um território – Ocupação Vila Paula – pouco conhecidos do grupo antes de janeiro de 2018, quando se iniciaram as atividades extensionistas. Foi nesse contexto que docentes e alunos se expuseram e se propuseram a adquirir novas informações sobre o modo de viver daquela comunidade. O conhecimento foi sendo construído mediante múltiplos, frequentes e continuados encontros entre extensionistas e moradores, em um processo que não se completa e não se encerra. Esse conhecimento não é único, mas sim singular, a partir das variadas experiências de cada pessoa.⁴

3 Bondía, 2002, p. 21.

4 *Idem, ibidem.*

É com esse pano de fundo que esta obra buscará trazer contribuições à Extensão e ao Ensino.

No capítulo 1, o leitor encontrará informações sobre conceitos e evolução histórica da Extensão Universitária, da Pedagogia Crítica e da Aprendizagem pela Interação Social, e abordagem crítica do método clínico.

Nos capítulos seguintes, serão relatadas as ações de extensão universitária no território da Ocupação Vila Paula, com ênfase nas experiências de integração entre Ensino e Extensão.

Boa leitura!

1

BASES TEÓRICAS DA INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA SAÚDE

Extensão universitária: história e conceitos

Extensão universitária é “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.¹

Tradicionalmente, diferencia-se do aprendizado em serviço porque não está obrigatoriamente vinculada a um currículo ou a uma disciplina e tem como objetivo principal atender a uma demanda comunitária, podendo ou não estar vinculada a um programa ou a um projeto.²

Na literatura internacional, a relação da universidade com os demais setores da sociedade ao seu redor é denominada “terceira missão”, expressão que tem diferentes conotações, desde a

1 Forproex, 2012, p. 28.

2 Coelho, 2017, p. 24.

simples transferência de conhecimentos e inovações tecnológicas a indústrias e a outros setores produtivos até interações de cunho mais social e dupla mão, principalmente na América Latina.³ As outras duas missões são o Ensino e a Pesquisa.

O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 reza que

as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.⁴

A citação do termo “extensão” por último no artigo 207 da Constituição Federal e o uso da expressão “terceira missão” indicariam um lugar de menor relevância para esse pilar quando comparado ao Ensino e à Pesquisa que, tradicionalmente, costumam receber maior destaque dentro das universidades. Exemplo disso é a Deliberação Consu-A-16/2021 da Unicamp, de 25/5/2021, que estabelece “critérios para definição de perfis e avaliação dos docentes da Faculdade de Ciências Médicas”, apoiados nos seguintes quatro referenciais: área de destaque, produção acadêmica, reconhecimento profissional e atividades

3 Gimenez & Bonacelli, 2020, p. 7.

4 Brasil, 1988.

complementares. A área de destaque é a “área dominante de atuação do docente que poderá ser em ensino e/ou investigação”. A Extensão não foi reconhecida como possível área de destaque, sendo incluída entre as atividades complementares.⁵

Se, por um lado, o Ensino e a Pesquisa representam funções primárias ou atividades principais da universidade, cabe à Extensão uma função singular, única, pois é a dimensão que melhor cumpre o papel social da instituição.⁶

Estudo bibliográfico sobre integração Ensino-Extensão mostrou “que não basta realizar ensino, pesquisa e extensão se tais atividades estão desconectadas da realidade circundante”. É necessário um papel mais ativo das universidades “no enfrentamento de questões críticas dos seus entornos, de suas comunidades e regiões”.⁷

As primeiras atividades de extensão registradas no país foram

os cursos e conferências realizados na antiga Universidade de São Paulo, em 1911, e as prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, desenvolvidas na década de 1920.⁸

5 Unicamp, 2021a.

6 Incrocci & Andrade, 2018, p. 190; Batista; Vilela & Batista, 2015, p. 373.

7 Gimenez & Bonacelli, 2020, p. 5.

8 Batista; Vilela & Batista, 2015, p. 371.

Em 1931, o Estatuto das Universidades Brasileiras, considerado um marco documental inicial da extensão universitária brasileira, caracterizou-se por forte influência da concepção norte-americana de extensão, cujo interesse estava na disseminação de conhecimento científico e tecnológico necessário ao desenvolvimento do país. Voltava-se principalmente às áreas rurais. Tal documento revelou-se alheio ao Manifesto de Córdoba, de 1918, que apontava para uma universidade comprometida socialmente.⁹

Entre 1931 e 1961, quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

o entendimento sobre a extensão permanece como uma modalidade de curso, conferência ou assistência técnica rural destinada àqueles possuidores de diploma universitário. Percebe-se, desta forma, que a Extensão, naquele momento, voltava-se para os interesses da classe dirigente, fortalecendo, assim, as finalidades daquela Universidade: o progresso da ciência (por meio da pesquisa) e a transmissão de conhecimento (por meio do ensino). Neste sentido, é possível compreender o distanciamento existente entre a população e tais ações extensionistas, bem como a “dicotomia” entre o ensino, a pesquisa e a extensão.¹⁰

9 Deus & Henriques, 2017, p. 79.

10 Forproex, 2006, p. 17.